

# **O jornal e a rádio como estratégia de educação cidadã no ensino médio de Jaciara: uma prática educomunicativa**

Elisângela Lopes de Lima Carvalho

## **Introdução**

Esse artigo apresenta a concepção do Projeto Educomunicação na E. E. Antonio Ferreira Sobrinho em Jaciara-MT, mostrando dados coletados na minha dissertação de Mestrado. A pesquisa de campo foi feita através da observação direta e de questionário aplicado a alunos e professores. O período de observação se deu de dezembro de 2016 a abril de 2017, e nele acompanhei as diretrizes do projeto na escola.

Desta forma, a abordagem do método dialético-fenomenológico permite, na análise dos dados coletados nas entrevistas, a percepção do sentido, concepções, valores e vivências individuais acerca da conceituação de educomunicação (educação e comunicação) e de cidadania, tanto por parte dos educandos-educadores quanto das educadoras-educandas.

Neste sentido, a análise das descrições obtidas através da entrevista está pautada na compreensão do sentido do “dito buscado na totalidade do descrito nesse depoimento individual e os significados que o transcendem, uma vez que estão articulados às expressões culturais de sentidos percebidos e trabalhados pelos atos da consciência” (BICUDO, 2011, p. 57).

Assim, nas entrevistas realizadas, busco compreender as concepções que os entrevistados possuem acerca do tema da pesquisa. Para tanto, a entrevista foi feita no dia 15 de maio de 2017, com os nove alunos e com duas professoras. O critério de seleção foi o envolvimento com o projeto Educomunicação há mais de dois anos, ficando a entrevista com as professoras limitada a duas participantes: a coordenadora e educadora.

Segundo o relatório da observação, em virtude de ter havido greve na unidade escolar no ano de 2016, o término do ano letivo ocorreu apenas em 31 de janeiro/2017. Assim, acompanhei todas as atividades que são feitas no final do ano, entre elas, o envio do projeto anual do Educomunicação para o setor de projetos educativos da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso – SEDUC/MT.

## **Desenvolvimento**

O projeto educacional na Escola Estadual Antonio Ferreira Sobrinho é coordenado por uma professora que é lotada com carga horária de 10 horas semanais destinadas ao Projeto, que inclui no ambiente escolar as mídias rádio e jornal. No início do ano letivo de 2017, a professora visitou todas as salas de aulas, nos três períodos de funcionamento, conversando sobre a educacional com os alunos e convidando-os para contribuírem com o mesmo, conforme as habilidades e interesse de cada um.

Os interessados preencheram uma ficha, marcando suas habilidades. A partir daí, a professora educadora distribuiu os alunos em determinadas funções, analisando as habilidades apresentadas e organizando os colaboradores em tabelas, sendo que a tabela dos colaboradores da rádio escola conta com cinquenta e um alunos inscritos. Os mesmos foram separados por funções: locutor, playlist, sonoplasta e repórter. Em relação ao jornal, a professora educadora montou uma tabela conforme as inscrições de alunos interessados em contribuir com o jornal. É importante registrar que o jornal mural é de pe-

riedicidade semanal, sendo o jornal impresso de edição semestral. Entretanto, as contribuições para o jornal impresso, segundo informou a professora, não envolvem necessariamente os alunos colaboradores do mural, havendo contribuições avulsas de alunos que escrevem para o boletim informativo, conforme incentivos dos professores das diferentes áreas. Nesta mídia, havia vinte e seis (26) alunos inscritos, ficando ativos apenas dezessete (17).

As funções relacionadas aos trabalhos de montagem do jornal mural requerem dos educandos colaboradores noções de escrita e leitura, além de noções técnicas de informática, como as necessárias para editar imagem, texto, diagramação, entre outras.

Neste aspecto, numa quantidade de dezessete (17) alunos colaboradores do jornal mural, nove (09) são do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, Técnico em Informática. Esse interesse dos alunos do EMIEP nas atividades relacionadas ao uso do computador e produção escrita pode ser justificado pela rotina diária das atividades da base técnica, conforme se verá, posteriormente, nas respostas dadas por muitos deles, durante a entrevista realizada.

Cabe ressaltar aqui que a dimensão abordada nesse trabalho remete à dimensão pedagógica da comunicação que propunha Freinet (1967): a transformação permanente dos trabalhos escolares em produção e redação de jornal.

Os alunos envolvidos com as atividades do jornal mural e também do boletim informativo atuam voluntariamente: em virtude da colaboração facultativa, sem motivação por nota, mas somente pelo interesse em contribuir, os estudantes que se inserem no processo de produção do jornal e também da rádio, têm esses meios de comunicação como espaços abertos para expressão e colaboração.

Os trabalhos realizados com essas mídias são feitos de forma organizada. Logo após a sistematização das funções que cada educando iria assumir no projeto, a professora educomunicadora realizou, durante o mês de março e abril, algumas oficinas para ensiná-los a usar os equipamentos da rádio escola, contando com ajuda de pais que atuam no meio de comunicação e sonoplastia, para ensinar a manusear mesa de som, amplificador, microfone e o programa de edição de áudio, além da produção escrita da programação da rádio.

Em relação ao jornal mural, os alunos se reuniram semanalmente, nas segundas-feiras, para montagem do mural, já com as produções escritas impressas.

Foi feita uma pauta para servir de fonte para os assuntos apresentados, sendo eles: Meio Ambiente, Protagonismo Juvenil, Educação, Esporte e cultura, Vida saudável. Para cada um desses temas, há a divisão de colunas no mural, semelhante ao jornal impresso: editorial, humor, educação, novidade, notícia, charge da semana, previsão do tempo e diversos.

Considerando o trabalho com o jornal mural, foi possível perceber uma problemática: tanto os textos apresentados quanto as temáticas são direcionados pela professora educomunicadora, pelo menos na maioria. Não há ainda um direcionamento temático efetivo por parte de todos os envolvidos cotidianamente com o projeto, mas muitos alunos produzem textos relacionados às suas vivências, destacando problemas como suicídio, depressão, e abordando esse assunto tanto na escrita disponibilizada no jornal mural quanto nas mensagens locutadas na rádio. Assim, penso que é importante valorizar a iniciativa, pois alguns alunos, mesmo em número pequeno, demonstram atitudes protagonistas ao escreverem livremente sobre o que lhes interessa, como o texto publicado no jornal impresso, escrito pela aluna do 3º D PROEMI sobre o consumo de álcool por adolescentes, conforme figura a seguir.

**Figura 1: Texto da aluna Juliana**

### Consumo de álcool por adolescentes



Juliana  
3º D PROEMI

"Do meu ponto de vista, esse aumento de uso da bebida tem várias consequências"

Por Juliana

O uso precoce de álcool tem sido um dos temas mais preocupantes da atualidade, pois a cada dia aumenta mais o consumo do álcool pelos jovens e adolescentes. Presenciamos essa situação em festas, bares, casas noturnas e até mesmo em avenidas, entretanto o governo quer assegurar ao adolescente a proteção de sua saúde e qualidade de vida e prevenindo danos em relação ao consumo de álcool.

Em nossa cultura é algo bem comum o uso dessa droga lícita, mas o que as pessoas não enxergam é que o álcool é muito prejudicial para nossa saúde.

Pessoalmente acho que está tudo tão avançado que até a própria televisão mostra e incentiva as pessoas para o

uso do álcool e é claro que atinge bem mais ao público jovem.

Mesmo proibida para menores, a ingestão de álcool por adolescentes cresceu nos últimos anos e é hoje um grande problema de saúde pública.

Do meu ponto de vista, esse aumento de uso da bebida tem várias consequências, como distúrbios no comportamento e pode levar até a depressão e gerar mortes.

Estudo realizado em 1996 pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas da Universidade Federal de São Paulo em dez estados brasileiros, mostrou que 19% dos jovens entre 10 e 18 anos tomavam bebida alcoólica mais de seis vezes por mês e também apontou que 94% dos adultos e 88% dos adolescentes acham fácil

menores de 18 anos conseguirem bebidas alcoólicas.

Sem dúvida, com essas pesquisas podemos comprovar os problemas que o álcool ocasiona na vida de um indivíduo, principalmente na vida do adolescente que é mais frágil.

Para finalizar, criaram a lei nº 14.592, para a fiscalização e controle para a proibição de se vender, oferecer, fornecer, entregar ou permitir o consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes.

Assim, esta lei reduzirá a porcentagem desses casos que foram citados anteriormente como também os casos de mortes e alguns tipos de perturbações na vida do adolescente.

Fonte: Boletim Informativo AFS Jovem, agosto/2017.

Outro exemplo de atitude protagonista foi a participação de alunos colaboradores como repórteres em uma sessão pública da Câmara Municipal de Vereadores, realizada em 24 de março de 2017, nas dependências da Escola Municipal Magda Ivana, a qual está localizada em uma região periférica da cidade. Neste ato, quatro alunos inscritos como repórteres do projeto Educomunicação voluntariaram-se para realizar uma entrevista com os vereadores, e no evento acabaram atuando como porta-vozes da população presente na reivindicação de ações dos vereadores para a comunidade local.

O texto escrito por um dos repórteres presentes nessa sessão faz um detalhamento do evento, bem como transcreve as contribuições feitas por eles no evento. A atitude foi elogiada pelos vereadores presentes, que solicitaram a visita dos mesmos na Tribuna Livre da Câmara Municipal para apresentar as atividades do projeto à sociedade Jaciarense.

## Figura 2: Texto do aluno Fernando sobre a sessão itinerante

### Sessão itinerante da Câmara de Vereadores

Por Fernando

No dia 24/03/2017 a equipe de jornalismo da rádio AFS Jovem esteve em uma sessão itinerante da câmara de vereadores na Escola Magda Ivana, onde se reuniram os representantes do legislativo jaciarense para tratar assuntos relacionados a melhorias da nossa cidade. Em primeira instância foi apontado o objetivo da realização dessas sessões pelo vereador Clóves. Comentou que a sessão é um novo projeto da câmara municipal para levar os trabalhos da câmara a todos os bairros da nossa cidade, isso vai resultar em uma aproximação maior com a população, e com isso ouvir o povo, suas reivindicações para posteriormente estar agindo sobre elas e levar ao conhecimento do prefeito as necessidades da população, para que as ações sejam tratadas e solucionadas para melhoria da qualidade de vida da população jaciarense.

Em seguida questionamos sobre as dificuldades financeiras e também sobre as economias para regularizar as dívidas, ele respondeu dizendo que estão preocupados com essa questão, e que vão procurar economizar para que no final do ano devolvam aos postos públicos para serem investidos em melhorias de creches, escolas, e estão visando investir principalmente na saúde e na educação do nosso município.

Falamos também sobre as vagas nas unidades de educação infantil e a escassez das mesmas, onde vários alunos que não podem estudar porque devem ficar em casa cuidando de irmãos menores que não conseguiram vaga nas creches. O vereador Thiago Pereira respondeu que todas as cobranças feitas aos vereadores os mesmos tentam responder de forma positivas através de solicitações, e que sobre esse caso vai fazer a cobrança ao Secretário de Educação para o bem da nossa população.

De acordo com a demanda

apresentada pela população e reivindicada através dessa sessão, o vereador Clóves concluiu falando sobre a importância dessas sessões itinerantes onde há uma aproximação da população com os parlamentares. E que foi perceptível um enorme problema que deverá ser rapidamente sanado sobre o lixo próximo a escola dizendo que não podem compactuar de maneira alguma com essa situação. Crianças tendo que participar de aulas com aquele odor insuportável essas e outras reivindicações serão prioridades na câmara municipal e que estarão levando ao executivo e cobrando bastante para que não fique somente nas sessões e nas conversas, mas que seja tratada com carinho e que as ações se tomem realidade. Ao final agradecemos ao vereador Thiago Pereira e ao vereador Clóves pela parcela de participação deixando em aberto às considerações finais em nome da escola Antonio Ferreira Sobrinho. Os mesmos agradeceram frisando a importância desse trabalho onde os alunos cidadãos correm atrás dos seus interesses, orientando-os a continuarem com esse trabalho maravilhoso que vem desenvolvendo. Disseram que a Câmara Municipal esta a disposição da população jaciarense. Deixou um convite a toda população que participem.



Repórteres do Projeto Educomunicação



Fonte: Boletim Informativo AFS Jovem, agosto/2017



Essas publicações, além de mais duas entrevistas, sendo a primeira com o Secretário de Educação do Estado de Mato Grosso, Marco Marrafon<sup>1</sup>, e a outra com a Dra. Vera Borges<sup>2</sup>, estão disponíveis no Blog AFS Comunicando.

As entrevistas e textos produzidos pelos alunos e publicados nos meios de comunicação presentes na escola, demonstram a preocupação e interesse desses alunos em se expressar quanto aos problemas que vivenciam, o que se configura numa mobilização diante de desafios apresentados pela vida em comunidade, atitude essa típica da cidadania. A produção das pautas é feita a partir de reuniões semanais ou sugeridas no grupo de WhatsApp do projeto.

### 1.1 Eixo Educação

Em se tratando da aplicação do questionário e análise das respostas conforme o eixo educação, a primeira questão feita aos alunos, além daquelas de identificação que não serão descritas aqui, buscou compreender o entendimento deles quanto ao termo “Educomunicação”.

Na entrevista com os alunos, percebi logo de início muita insegurança da maioria deles. Com exceção de Bruno Mauri, Ferreira e André, os demais pediram para não gravar, porque tinham vergonha. Eu expliquei que precisava da gravação dos áudios para análise, mas que os devolveria escritos para que lessem e verificassem se autorizariam (ou não) a publicação. Expliquei também que não precisavam se preocupar, porque estávamos apenas conversando informalmente. Eles concordaram e, aos poucos, foram ficando mais à vontade.

Mesmo alguns citando apenas a transmissão de informações ou conteúdos musicais, todos endossam a comunicação como um pressuposto do projeto, enquan-

---

1 Em visita à Escola Estadual Antonio Ferreira Sobrinho, no mês de agosto de 2016, o Secretário de Educação foi entrevistado pelo repórter da rádio escola, estando o áudio dessa entrevista disponível no Blog AFS Comunicando. Ver: <http://afscomunicando.blogspot.com.br/2016/08/visita-do-secretario-de-educacao-com.html>

2 Médica clínico-geral, sócio proprietária do Hospital e Maternidade Santa Lúcia. Apresenta programa na TV Cidade local, abordando assuntos relacionados à saúde da mulher. O áudio dessa entrevista está disponível no Blog AFS Comunicando. Ver: <http://afscomunicando.blogspot.com.br/2017/04/entrevista-concedida-pela-dra-vera.html>

to Ferreira e André citam integração, e Bruno Mauri, ao falar em “abrir a mente”, entendem a conscientização como resultante das atividades educacionais. Apesar de não utilizarem os termos conscientização e diálogo, as respostas sugerem a existência desses dois pressupostos, indicando a atuação do projeto na relação dialógica entre educação e comunicação.

Desta forma, apesar de ainda ser uma visão limitada acerca da importância da comunicação dentro da educação, o simples fato de estar presente no ambiente escolar já provoca mudanças de comportamento e percepção, como se constata através das respostas apresentadas pelos alunos. Essa percepção também se verifica na compreensão acerca de Educação apresentada pelas duas professoras participantes da pesquisa, aqui identificadas como Coordenadora e Educadora.

Conforme os relatos da professora educadora, a implantação do projeto promoveu algumas mudanças dentro do ambiente escolar, principalmente quanto à presença do jornal e da rádio como instrumentos de comunicação empregados.

## 1.2 Eixo Pedagogia da Comunicação

A partir das respostas apresentadas pelas professoras, pode-se dizer que a percepção acerca da Educação é semelhante para ambas: a **Professora Coordenadora** acompanha o projeto há mais tempo do que atua a professora educadora, entretanto, na sua fala, ela enfoca o papel socializador do projeto, enquanto a educadora endossa o desenvolvimento da comunicação nas atividades realizadas, reforçando a validade das mídias na escola.

Apesar de destacar que Educação é um momento de entrosamento entre os alunos na hora do recreio, a **Professora Coordenadora** ressalta a sua contribuição na interação entre os educandos.

A percepção que a **Professora Coordenadora** tem dessa função do projeto Educação, na primeira fala, demonstra o reconhecimento das mídias como sendo “agentes de socialização da comunicação e da educação”, conforme cita Almeida (2012). No entanto, a descrição que a mesma faz ao ser inquirida sobre o que entende por Educação é limitada ao uso da rádio como um pas-



satempo por parte dos educandos, não deixando transparecer se compreende esse neologismo como algo além do uso da mídia, no caso, a rádio.

Essa concepção pode ser melhor compreendida na fala da **Professora Educomunicadora**, quando a mesma enfoca a relação entre as mídias e a comunicação enquanto instrumentos de qualidade na educação. Tal compreensão é o ponto chave da discussão acerca da comunicação na educação: promover uma educação de qualidade.

Nestes termos, a função educativa das mídias comunicativas citada por Almeida (2016), vai mais além: a comunicação deixa de ser um instrumento de socialização para tornar-se o ponto de discussão e desenvolvimento do conhecimento.

O olhar dado às mídias de comunicação presentes no ambiente escolar deve ser muito mais apurado, mais cuidadoso, pois elas produzem sentido e direcionam a construção dos nossos valores e ações, sendo consideradas “matrizes de cultura” justamente por estabelecerem sentido na relação que estabelecemos com o outro, podendo ajudar a fortalecer ou condenar práticas culturais cotidianas (MARTÍN-BARBERO, 2008).

Desta forma, na voz da **Professora Coordenadora**, a comunicação está presente nos trabalhos do projeto Educomunicação enquanto um processo de entretenimento musical, um espaço de descoberta das habilidades comunicativas dos educandos-educadores.

Freire (1996, p. 47), afirma o seguinte sobre a formação democrática: [...] “a solidariedade social e política de que precisamos para construir a sociedade menos feia e menos arestosa, em que podemos ser mais nós mesmos, tem na formação democrática uma prática de real importância”.

Esse pensamento endossa a presença de práticas como a educacional no ambiente escolar, uma vez que a oportunidade que o educando-educador tem de trazer para dentro da escola os saberes já adquiridos em grupos sociais, como igrejas (conforme cita a coordenadora), permite a valorização do conhecimento adquirido fora do espaço escolar, integrando-os à chamada educação formal, sem dissociá-lo daquele.

Uma das questões da entrevista foi feita acerca dos objetivos do projeto. As respostas apresentadas pelos alunos demonstram que não houve uma formação

ou estudo teórico com os mesmos acerca do projeto, ou pelo menos não lhes foi apresentado o texto do projeto enviado à SEDUC/MT quando entraram para o grupo de colaboradores.

Apesar de, no período de observação, eu ter constatado a existência de um grupo no whatsapp, onde a educadora compartilhava informações e materiais sobre as funções e mídias que são trabalhadas na educação, não presenciei o repasse do projeto nem para os alunos nem para os professores, em nenhum momento.

No entanto, conforme a experiência que os alunos vão adquirindo com a participação, alguns tentam relacionar os objetivos da educação às suas vivências dentro do projeto, como declara Bruno Mauri e Ferreira, ambos locutores e sonoplastas vinculados à rádio escola.

Mesmo que três entrevistados não tenham conseguido responder ao questionamento, dois deles destacaram a relação do projeto com a integração no ambiente escolar e a comunicação, estabelecendo uma relação entre educação, comunicação e cidadania, o que sugere a intervenção da educação numa atitude participativa e, possivelmente, reflexiva, acerca da realidade.

A fala da coordenadora se assemelha às dos alunos, ressaltando o papel integrador do projeto, mas focando no mesmo como entretenimento. Já a educadora relaciona educação e mídias ao citar a inclusão das mesmas em sala de aula e integrando comunicação ao currículo.

A educação para a mídia não faz parte da proposta apresentada neste projeto. No entanto, é uma característica que os alunos e professores acabam atribuindo ao projeto, pelo que se percebe nas respostas. Pressupõe-se que há uma lacuna na compreensão que alunos e professoras envolvidas têm da área de intervenção da educação.

Essa interpretação se dá justamente pela falta de uma formação continuada sobre a educação, fato que ficou claro nas respostas apresentadas na terceira questão, quando perguntei aos entrevistados se eles têm conhecimento de material teórico sobre o projeto educação.

Apesar da maioria dos alunos afirmarem que não tinham conhecimento de material teórico sobre o projeto, três deles afirmaram ter visto o material que foi

compartilhado no grupo de WhatsApp do projeto, tendo os dois locutores declarado que leram.

A referência à curiosidade como ponto de partida da busca do conhecimento, citada por um aluno, reafirma que a motivação individual para participar das atividades educacionais serve de incentivo para a participação dos mesmos, não apenas no projeto, mas nas atividades escolares. É preciso ter interesse para buscar participar e compreender.

Ao responderem ao mesmo questionamento, a coordenadora em uma resposta mais detalhada, afirmou ter conhecimento de material teórico, mas argumentou que o tempo de trabalho com o projeto é muito pouco, visto que são dez horas para inúmeras atividades e que acaba sendo insuficiente para as leituras, tanto para ela quanto para os demais envolvidos com o projeto.

Buscando integrar os demais professores às atividades desenvolvidas pelos projetos da escola, a equipe gestora programou, no início de 2017, a realização de um momento de estudo, incluindo o Projeto Educação no cronograma do Programa de Formação na Escola – PEFE, o qual é orientado pelo Centro de Formação dos Profissionais da Educação – CEFAPRO.

Essa formação foi realizada pela professora Educadora, que apresentou o texto do projeto enviado à SEDUC/MT aos demais professores da escola, os quais foram convidados a integrar as ações propostas no cronograma do projeto.

A integração dos demais professores, entretanto, ocorreu de forma sazonal, em alguns eventos realizados durante o ano e na publicação do jornal impresso, sendo a maioria das ações direcionadas e organizadas pela educadora.

Em se tratando desse envolvimento dos professores das disciplinas curriculares, as respostas, tanto dos alunos, quanto das professoras, demonstram que há um envolvimento limitado, conforme já foi relatado nos registros da observação.

A respeito do eixo Pedagogia da comunicação, pode-se dizer que a intervenção da educação está voltada para contribuição da comunicação no aprendizado formal. Partindo desse pressuposto, pensar numa atividade educacional que não contribui enquanto recurso pedagógico parece ser impossível.

Nas respostas apresentadas pelos alunos, posso dizer que alguns não compreendem ou diferenciam saber formal de saber informal, quando alguns entrevis-

tados, como Glória e Victorino, afirmam não perceber nenhuma contribuição do projeto educomunicação no aprendizado trabalhado em sala de aula. Tal afirmativa pode representar dificuldade, por parte desses estudantes, de relacionar o que aprendem em sala de aula com os aprendizados que vivenciam em outros ambientes.

Conforme o registro do Blog AFS Comunicando, que também é uma mídia do projeto, mas que quase não é alimentada em virtude do pouco tempo disponível pela educadora, fica claro que há inúmeras atividades realizadas pelos colaboradores da rádio e do jornal que complementam os conteúdos trabalhados em sala de aula. Pode-se citar, por exemplo, concursos de poesia, voltados para datas comemorativas, três entrevistas feitas no ano de 2017 por grupos diferentes de repórteres da Rádio Escola AFS Jovem, entre outras atividades.

A primeira entrevista foi realizada na sessão itinerante da Câmara de Vereadores na Escola Municipal Magda Ivana, onde os repórteres conversaram com o Presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Jaciara, Vereador Clóves Pereira da Silva, do Partido Republicano, e com o Vereador Tiago Pereira dos Santos, do Partido dos Trabalhadores. Na segunda entrevista, as repórteres conversaram com a Dra. Vera Borges, que foi entrevistada em seu consultório médico. A figura 3 demonstra as alunas realizando a entrevista, juntamente com professora educadora.

**Figura 3: Entrevista com Dra. Vera sobre saúde da mulher**



*Fonte: Boletim Informativo AFS Jovem. Acesso em 21/01/2018.*

Percebe-se que a primeira entrevista, feita pelos meninos, esteve direcionada para aspectos políticos, enquanto a segunda, feita pelas meninas, abordou problemas de saúde da mulher. Entretanto, os dois grupos de repórteres discutiram assuntos de seus interesses, que foram trabalhados pela professora de Sociologia, como declara a educadora em sua fala.

Outra matéria disponível no Blog AFS Comunicando, que demonstra a atuação cidadã dos colaboradores do projeto, foi a participação de alunos, em janeiro de 2017, na Caravana da Transformação<sup>3</sup>.

Os mesmos foram convidados pela Assessoria Pedagógica de Jaciara para mostrar o trabalho feito na escola através do projeto, e mesmo já estando no período de férias, os alunos Ricardo e Ferreira se disponibilizaram a ficar durante todo o dia no *stand* dedicado à Rádio Escola AFS Jovem, fazendo locução acerca do evento e distribuindo mudas, juntamente com os professores responsáveis pelo Projeto Jaciara Mata Viva (outro projeto em funcionamento na escola).

**Figura 4: Ricardo e Professora Educomunicadora com outros professores no stand**



*Fonte: Blog AFS Comunicando. Acesso em 20/01/2017.*

3 A Caravana da Transformação é uma iniciativa do Governo do Estado que visa reduzir as filas do SUS ao realizar cirurgias de catarata, yag laser e pterígio, procedimentos recordistas de espera no serviço público de saúde. Esta é uma ação de caráter emergencial que garante o atendimento sem custos ao cidadão. A 4ª edição da Caravana foi realizada em Jaciara, entre os dias 24 de janeiro e 03 de fevereiro de 2017. Além de atendimentos oftalmológicos e dermatológicos, foram feitas palestras e apresentações de atividades das diversas secretarias do Governo Estadual. Neste espaço, houve um stand destinado ao Projeto Educomunicação da Escola Estadual Antônio Ferreira Sobrinho. Veja mais em <http://www.caravana.mt.gov.br/>

Nessa atividade, o repórter Ferreira, participante dessa pesquisa, entrevistou o governador do Estado de Mato Grosso, Sr. José Pedro Gonçalves Taques, do PSDB, ao vivo, sendo essa atividade filmada pela equipe de comunicação do estado e disponibilizada nas redes sociais da SEDUC/MT.

**Figura 5: Ferreira entrevistando governador Pedro Taques**



*Fonte: Blog AFS Comunicando. Acesso em 18/01/2017.*

Em se tratando da contribuição do projeto, a educadora apresentou uma possibilidade que foge do eixo Pedagogia da Comunicação, mas se adequaria à educação para a comunicação como intervenção da Educomunicação: a comunicação como uma disciplina.

Ao sugerir a comunicação isolada como uma disciplina escolar, a professora educadora parece relacionar o projeto com o currículo de forma fragmentada, não integrado às demais disciplinas, mas trabalhado como uma “matéria” voltada para a profissão de comunicador ou jornalismo, como ela mesma sugere. É importante ressaltar aqui a ideia de interdisciplinaridade, que conforme citam Gadotti, Freire e Guimarães (1995, p. 10), é tida como uma utopia, que “conduz para a capacidade de sonhar e de lutar pelo sonho que deve animar o educador popular em todos os lugares onde atua”.

Essa animação, citada pelos autores, refere-se à curiosidade de que fala a coordenadora, visto que sem curiosidade não há motivação nem participação. Daí a



importância de haver interesse dos professores em agregar as ações educacionais como complementares das atividades feitas em sala de aula.

Outro aspecto observado nas respostas dadas tanto pelos alunos quanto pelas professoras foi sobre a diferença que existe entre a escola, que possui educação, e outras que não possuem. Conforme as respostas para essa questão, percebi que houve unanimidade entre os participantes ao citarem a integração e espaço para expressão como principal diferença.

Por último, foi questionado se a escola oferta uma formação cidadã e crítica aos seus estudantes, conforme destaca o PPP.

Neste aspecto, os alunos apresentaram reflexões interessantes acerca do que é ser cidadão e dessa relação com o projeto. Na análise acerca da educação cidadã, considero que as respostas apresentadas pelos alunos, em sua maioria, refletem uma concepção de cidadania semelhante àquela que defendem Silva, Cardoso e Carvalho (2014), ao afirmarem que “a cidadania deve ser entendida num sentido amplo, que transcende o direito a ter direitos e implica, também, numa formação que contribua para a promoção destes direitos, através da participação ativa na sociedade, ao assumirem responsabilidades [...]”.

Em se tratando do bom senso na prática docente, uma forma de estabelecer diálogo entre a ação educacional e o conteúdo formal trabalhado em sala de aula, seria a realização de debates sobre as atividades feitas pelos alunos, a exemplo das entrevistas e produções de textos publicadas nas mídias comunicativas. O aproveitamento dessas intervenções nas atividades disciplinares reforçaria a abordagem dialógica dessas discussões, refletindo de uma prática docente pautada na valorização dos saberes e da leitura de mundo que os alunos fazem.

Desta forma, as mídias presentes no projeto Educação são vistas como espaços favoráveis para a participação democrática, não só enquanto meios de compartilhamento de informações, mas como espaço de produção individual e coletiva, bem como ambiente de diálogo e reflexão acerca das diversas temáticas que permeiam a vivência dos educandos e também dos educadores.

## Considerações Finais

Diante da realidade da educação no Brasil, principalmente do Ensino Médio, o Projeto Educomunicação surge como uma proposta de integrar e transformar o currículo escolar. O contexto histórico desta proposta comprova sua contribuição na busca por uma educação libertadora e de qualidade.

Considerando os objetivos desta pesquisa, os quais estiveram voltados para a relação entre o projeto Educomunicação e a formação cidadã dos estudantes de Ensino Médio da Escola Estadual Antonio Ferreira Sobrinho, pode-se, a partir dos dados coletados nas entrevistas e nos registros documentais, dizer que há uma contribuição significativa na formação cidadã dos alunos por parte do projeto.

Quando digo significativa, não considero apenas o número de entrevistados que demonstrou ter conscientização de seus direitos e de seu papel enquanto cidadãos. Levo em conta, também, os registros das entrevistas e das mídias educacionais, os quais comprovam que vários alunos utilizam a rádio e o jornal escolar para comunicar e compartilhar dúvidas e opiniões.

Os relatos dos estudantes entrevistados, ao compararem a escola com outras que não ofertam o projeto, ressaltam uma diferença na atuação dos alunos, pois estes são mais participativos, dedicados, críticos e adquirem o gosto pelas atividades escolares, mesmo que seja apenas para contribuir no projeto.

Fica claro nos dois grupos de entrevistados que a integração entre as disciplinas e o projeto ainda é mínima, fato que pode ser justificado pela falta de conhecimento dos professores acerca das áreas de intervenção da educação e sua importância na efetivação da comunicação no ambiente escolar.

É fato que a educação enquanto política pública no Estado de Mato Grosso indica um grande avanço na proposta de implementar práticas educativas que incentivem o protagonismo estudantil e promovam as mudanças necessárias para a efetivação da educação democrática e libertadora que defende Paulo Freire.

Não obstante, a partir de 2013, houve a diminuição do tempo destinado para as atividades do projeto pelo professor educador, a qual, segundo opiniões coletadas na pesquisa, precisa ser revista, visto que essa redução dificulta

a integração da educomunicação com as demais áreas de conhecimento, além de minimizar as atividades e produções, como ressaltou a professora educadora em sua fala. Basta comparar os registros das produções feitas com a carga horária de 10 horas atuais e as feitas quando o professor educador tinha 30 horas para trabalhar com o projeto. Os registros no Blog AFS Comunicando servem de comparativo para essa afirmação.

Desta forma, pensar em educomunicação como política pública requer valorizar sua presença no ambiente escolar e, acima de tudo, incentivar sua prática enquanto promotora de mudanças sociais.

A falta de formação continuada na perspectiva educadora é outro ponto destacado na coleta de dados e que pode ser revisto a partir do diálogo entre comunidade escolar e SEDUC/MT. Pensar a inclusão dessa formação no Programa Estadual de Formação na Escola - PEFE, com a intervenção do CEFAPRO é uma sugestão que apresento a partir das análises realizadas.

A pesquisa mostrou que o projeto Educomunicação trabalhado na Escola Estadual Antonio Ferreira Sobrinho promove a participação estudantil, promovendo atitudes cidadãos dentro e fora do ambiente escolar.

A partir daí, o desafio que se institui é a efetivação dessa proposta como política pública adotada pelas escolas públicas e privadas, não limitando a implementação do projeto a apenas uma demanda.

## Referências

ALMEIDA, Maria do Carmo Souza de. Pro dia nascer feliz: imagens da educação brasileira. IN: TELLI, Adilson (org). *Educomunicação: imagens do professor na mídia*. São Paulo: Paulinas, 2012.

ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de. Projetos de intervenção em educação. 2016. Disponível em: [http://issuu.com/ligiacarvalho77/docs/sas\\_reas\\_de\\_interven\\_o\\_da\\_educo/1](http://issuu.com/ligiacarvalho77/docs/sas_reas_de_interven_o_da_educo/1). Acesso em: 11/01/2018.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (org.) *Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica*. São Paulo: Cortez, 2011.

FREINET, Célestin. *O jornal escolar*. Cooperativa de L'Enseignement laic Cannes: Editorial Estampa, 1967.

\_\_\_\_\_. *Educação e bom senso*. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 11-13.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação*. 8ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

\_\_\_\_\_. *Educação e mudança*. 11ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir; FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Pedagogia diálogo e conflito*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MARTÍN-BARBERO. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonias*. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

SILVA, Adelmo Carvalho, CARDOSO, Cancionila Janzkovski, CARVALHO, Ademar de Lima. *Educação, cidadania e práticas educativas*. Cuiabá: EdUFMT, 2014.

## Sobre a autora

**Elisângela Lopes de Lima Carvalho** - Professora efetiva nas redes municipal e estadual de Jaciara/MT. Mestre em Educação pelo Programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus de Rondonópolis. Especialista em Língua Portuguesa pela UFMT/CUR, e em Tecnologias em Educação pela PUC-RIO, licenciada em Letras pela UFMT/CUR. Atuou como coordenadora do Proinfo Integrado no Núcleo Tecnológico Municipal de Jaciara de 2011 a 2015, sendo responsável pela formação de docentes na utilização dos equipamentos do Programa de Informatização das Escolas públicas. Implantou e coordenou o projeto educação na E. E. Antonio Ferreira Sobrinho de 2012 a 2015. Atua como professora e coordenadora do Projeto Educação na Escola E. Pref. Artur Ramos e na E. M. Magda Ivana, em Jaciara/MT. E-mail: [elisangelallcarvalho@gmail.com](mailto:elisangelallcarvalho@gmail.com).